

13.2

Relocação da Cidade de Itá

A



RELOCAÇÃO DA CIDADE DE ITÁ foi a primeira atividade concreta de obras visando a recomposição do território afetado pela construção da Usina.

Embora a construção da hidrelétrica só tenha iniciado em 1996, já em 1980, com as notícias da inevitável inundação de Itá, as autoridades municipais e as lideranças locais, preocupadas com o destino da cidade, pressionaram o Governo Federal para mudá-la o mais rápido possível.

Neste sentido, em 1981 foram iniciados os estudos para a relocação de Itá pela equipe de arquitetos da Empresa. Esses, somados a outros profissionais da empresa e a consultores de diversas especialidades, constituíram uma equipe multidisciplinar que definiu as diretrizes para a relocação, após a realização de pesquisas na velha cidade e na região, visando conhecer a realidade local e envolver a população no processo de relocação.

Nova Itá começou a ser construída em 1983 e recebeu os primeiros moradores em 1988. O MARCO INAUGURAL, localizado na Praça Central, utiliza elementos simbólicos para reforçar a identidade da nova cidade: A pedra, Itá em Guarani, (idioma dos primeiros habitantes da região) contém internamente um pergaminho com o nome de todos os moradores da cidade em 1983 e é sustentada por duas toras de canela sassaparíla, árvore nativa da região. A responsabilidade executiva e financeira pela relocação da cidade foi assumida pela Empresa com o acompanhamento da Administração Municipal e da Comissão de Representantes da População. Dessa forma, foram relocadas cerca de 190 edificações, sendo 10 públicas, 11 de interesse público, 25 comerciais e/ou industriais e aproximadamente 150 residenciais, além de outras 114 casas para famílias de baixa renda, que não existiam na cidade velha, totalizando mais de 41.000 m² de área construída.

Paralelamente às edificações relocadas, Itá foi adquirindo várias outras, construídas de forma independente por novos moradores e empreendedores privados, consolidando e expandindo a nova cidade, oficialmente inaugurada em dezembro de 1996.

A relocação de Itá, antecipadamente à construção da usina e a fixação de uma "data-base" para cadastramento dos moradores com direito à relocação, evitou um crescimento incontrolável da cidade, apesar do exagerado prazo em que ocorreu o processo de mudança: previa-se a duração de 3 anos e 1/2 e passaram-se cerca de 15 anos desde o início dos estudos até a inauguração.

Os incentivos individuais, concedidos àqueles que moravam na cidade velha na ocasião do cadastramento efetuado em 12/12/1981 (máximo de 5% de áreas nas residenciais) associados aos benefícios de natureza coletiva (cidade planejada, com infraestrutura completa, melhores equipamentos comunitários -com até 10% a mais de áreas-) evitaram a evasão dos moradores.

Tendo em vista que os projetos para a relocação da cidade foram desenvolvidos ao longo de vários anos, predominantemente dentro da Empresa, foi possível acumular experiências e aplicar conceitos que procuraram criar situações qualificadas e transformadoras para a população de Itá.

O projeto para Relocação da Cidade de Itá, recebeu o prêmio "CUBO DE PLATA" na Bienal Internacional de Arquitetura, realizada em Buenos Aires em 1989.

Dados sobre a cidade

- A região foi colonizada na década de 20, principalmente por descendentes de emigrantes italianos e alemães, originários das chamadas "Colônias Velhas" do Rio Grande do Sul.
- Na época da relocação, a cidade tinha cerca de 1000 habitantes / 200 famílias.
- A atividade agropecuária (soja, milho, avicultura, suinocultura) era a principal atividade econômica do município, exercida em propriedades na maioria com média de 25 ha e vinculadas aos grandes frigoríficos exportadores, existentes na região.
- O território municipal era estruturado através de pequenos núcleos com apoio primário às populações rurais: escola, venda, igreja, salão paroquial, cemitério, etc.
- A sede estava localizada no centro geométrico do território, tendo relações precárias com os extremos do município, em decorrência das principais estradas se estenderem no sentido norte-sul.
- A cidade velha implantava-se no vale, tendo características e níveis de equipamentos e serviços semelhantes às cidades do mesmo porte existentes na região: serviços primários de saúde, ensino, lazer, religião, comércio e administração municipal.
- A marca do passado colonial era muito forte: os laços de parentesco e vizinhança definiam relações sociais, relações de produção e relações espaciais.
- A questão da falta de emprego era crucial e provocava a evasão de jovens.
- A renda "per capita" era muito baixa (US\$ 1.250 por ano), existindo poucas fontes de emprego: administração municipal, comércio e pequena indústria.
- A maioria das famílias explorava atividades produtivas junto à moradia (cultivo e criação de animais) gerando 25% da renda familiar.
- O arreamento era definido pelo loteamento rural e pelas estradas de ligação com o interior do município e cidades vizinhas.
- A superposição de atividades de comércio, pequena indústria e serviços com as moradias era bastante usual.
- O centro urbano era diluído, com edificações comunitárias precárias e dispersas adaptadas para as diferentes funções.
- A distribuição das moradias não obedecia a uma separação rígida dos diferentes níveis sociais, existindo poucos exemplares de sub-habitação, localizados nas proximidades do rio.
- Os terrenos em geral eram grandes (500 a 1000 m²), possibilitando cultivos de fundo de quintal, para complementação da renda familiar.
- As moradias eram usualmente feitas em forma retangular de 9m x 6m, à qual eram somados "acréscimos" e varandas.
- A telha francesa era preponderante em todos os tipos de construções, bem como o uso da cor, lambrequins e guarda-corpos constituindo "enfeites" que garantiam a identidade familiar.

